

CENTRO DE SAÚDE MENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | FACULDADE DE ARQUITETURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2018.2
ACADÊMICA **BEATRIZ FERREIRA DA SILVA**
ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO



SUMÁRIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

. Justificativa da temática escolhida.....	4
. Análise das relações entre programas, sítio e tecido urbano de suporte.....	6
. Objetivos da Proposta.....	6

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	8
. Metodologia e instrumentos de trabalho.....	8

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS E DO PROGRAMA

. Agentes de intervenção.....	10
. Público Alvo.....	10
. Aspectos Temporais.....	10
. Aspectos Económicos.....	10
. Atividades.....	10
. Usuários.....	10
. População e requerimentos funcionais e ambientais.....	11
. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.....	13

4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

. Morfologia urbana.....	15
. Potenciais e limitações da área.....	15
. Uso do solo.....	16
. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes.....	16
. Sistema de circulação veicular e peatonal.....	16
. Redes de Infraestrutura.....	17
. População residente e usuária.....	17
. Estrutura e drenagem do solo.....	17
. Microclima.....	17
. Levantamento planialtimétrico.....	17
. Levantamento fotográfico.....	18

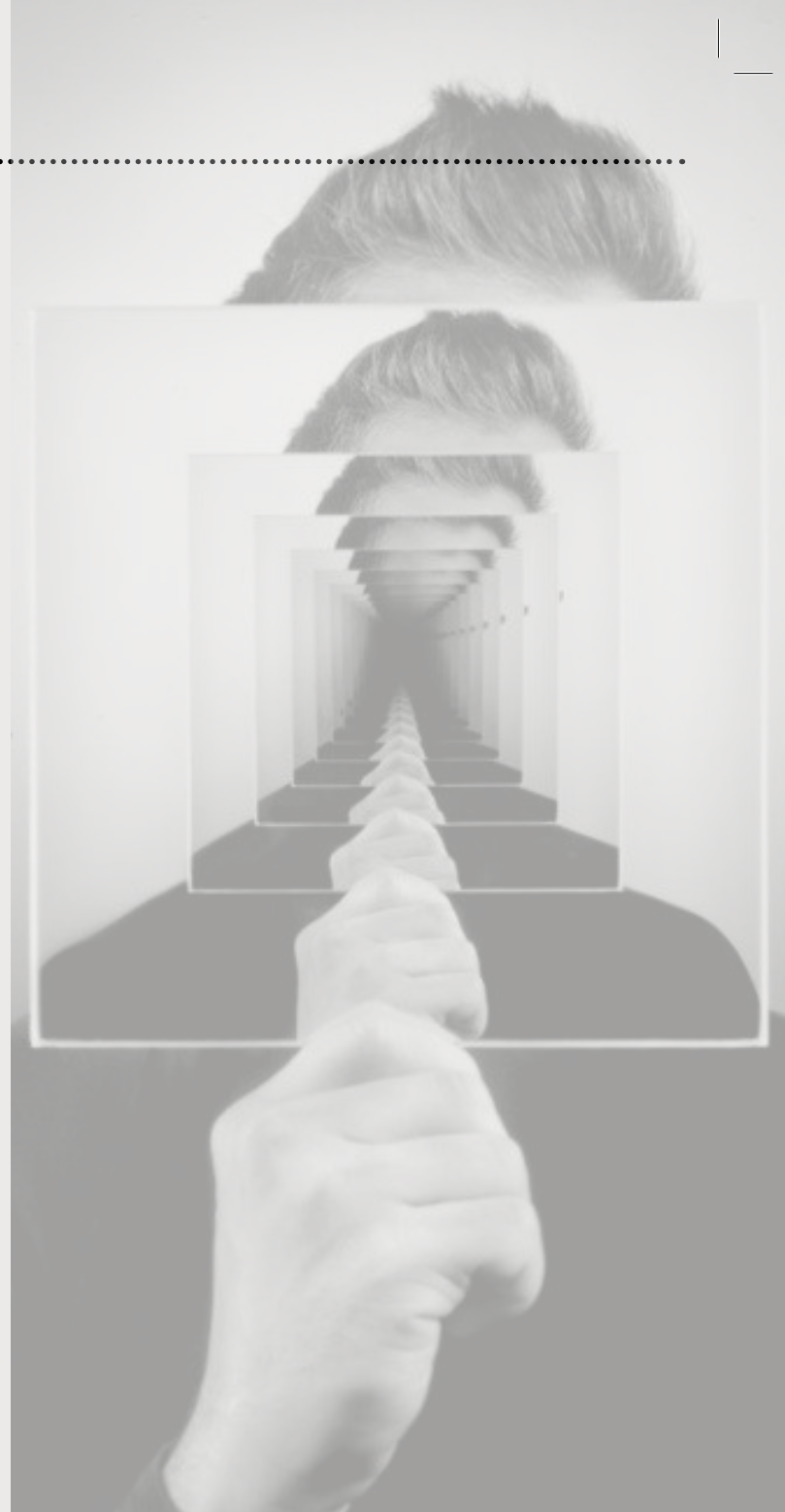
5. CONDICIONANTES LEGAIS

. Plano Diretor Municipal.....	20
. Código de Obras.....	20
. Acessibilidade Universal.....	21
. Proteção do Ambiente Natural.....	22
. Proteção contra Incêndio.....	22
. Provedores de Serviços.....	22

FONTES DE PESQUISA.....	23
-------------------------	----

HISTÓRICO ESCOLAR.....	24
------------------------	----

PORTFÓLIO ACADÊMICO.....	25
--------------------------	----



1

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

A SAÚDE MENTAL NO MUNDO

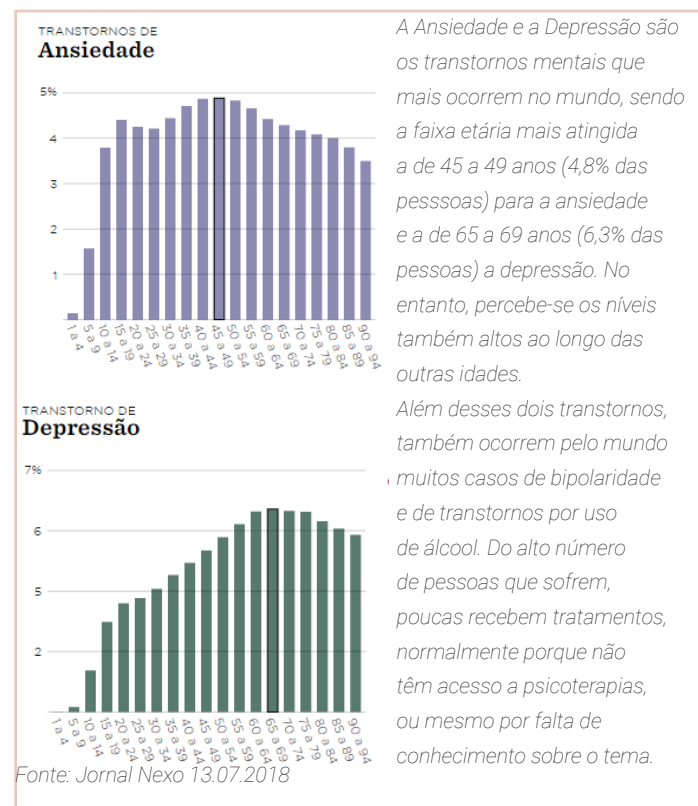
Em 2001, a Organização Mundial da Saúde - OMS - lançou como tema do Dia Mundial da Saúde "Cuidar sim. Excluir, não", referindo-se às pessoas que sofrem de problemas mentais e que vinham sendo ignoradas até então. Assim, a saúde mental foi lançada como essencial para o bem-estar de todos, das sociedades e dos países, devendo ser encarada com nova importância, após negligenciada por demasiado tempo. Tal temática e orientação para resultados foi descrita no **Relatório sobre a Saúde no Mundo 2001**, apoiado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que em 1991 já havia alertado para o assunto lançando os direitos dos doentes mentais à proteção e assistência. Desde então, novos relatórios de saúde mental foram lançados em 2005, 2011, 2014 e 2017.

Em 2013, a OMS lançou o **Plano de Ação Integral sobre Saúde Mental 2013-2020**, reconhecendo a saúde mental como fundamental para a saúde de todas as pessoas, devendo estar presente no grupo de saúde básica dos países, e objetivando, entre outros, que 80% dos países tenham pelo menos dois programas nacionais de saúde mental, para promoção e prevenção. Para efetivar o plano, foi criado um **manual de orientação aos profissionais indicando como devem ser os atendimentos e tratamentos das pessoas com transtornos mentais, neurológico e por uso de álcool e outras drogas**, elencando as principais patologias que atingem as pessoas pelo mundo, como depressão, psicose, transtorno bipolar e até suicídio.

No entanto, na publicação do **Atlas de Saúde Mental 2017**, a OMS revela que o investimento nessa área **crece insuficientemente**. Em países de média e baixa renda, os gastos do governo com saúde mental são menores que 1 dólar per capita. Em locais pobres, há 2 profissionais por cada 100.000 habitantes, quando em locais de de renda alta, chega-se a mais 72 por 100.000 habitantes, com investimentos de mais de 80 dólares per capita.

Nesse Atlas, são sugeridas **clínicas baseadas nas comunidades para universalizar atendimento**.

Além disso, ainda há relevante distância entre a necessidade de tratamento mental e sua oferta. Em países de baixa e média renda, de 76% a 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento, enquanto em países de alta renda, esse número fica entre 35% e 50%.



A Ansiedade e a Depressão são os transtornos mentais que mais ocorrem no mundo, sendo a faixa etária mais atingida a de 45 a 49 anos (4,8% das pessoas) para a ansiedade e a de 65 a 69 anos (6,3% das pessoas) a depressão. No entanto, percebe-se os níveis também altos ao longo das outras idades.

Além desses dois transtornos, também ocorrem pelo mundo muitos casos de bipolaridade e de transtornos por uso de álcool. Do alto número de pessoas que sofrem, poucas recebem tratamentos, normalmente porque não têm acesso a psicoterapias, ou mesmo por falta de conhecimento sobre o tema.

Logo, urge que providências sejam tomadas quanto ao problema da saúde mental no mundo, pois os problemas existem e ainda não recebem o foco que deveriam, apesar dos alertas e campanhas nos últimos tempos feitos principalmente pela OMS.

ANNA FREUD NATIONAL CENTRE FOR CHILDREN AND FAMILIES

O Centro Anna Freud, em Londres, foi criado para atender pessoas jovens, e suas famílias, que apresentam algum sofrimento psíquico. Além dos atendimentos, o centro oferece cursos e investe em pesquisas sobre saúde mental, inclusive em parcerias com universidades.

Recentemente, uma nova sede está sendo implementada, o chamado Centre of Excellence, próximo da estação King Cross. Partindo dos fatos de que em 2020 depressão será a principal causa de incapacidade das pessoas de viverem bem e a principal causa de mortes, nos lugares industrializados; de que a metade dos problemas mentais de adultos iniciam na infância e de que o suicídio é tido como a 2ª principal causa de morte entre os jovens, foi decidido por se investir nesse centro visando à saúde e ao bem estar presente e futuro da população.

Assim, **percebemos a relevância do assunto e a irrelevância como vem sendo tratado**, já que não é comum nos depararmos com grandes projetos como esse, nem mesmo com a atenção como o problema da saúde mental está recebendo nesse caso. **A funcionalidade do Centro Anna Freud e inclusive sua necessidade de expansão nos mostram a efetividade e o valor de um equipamento desse tipo em centros urbanos.**

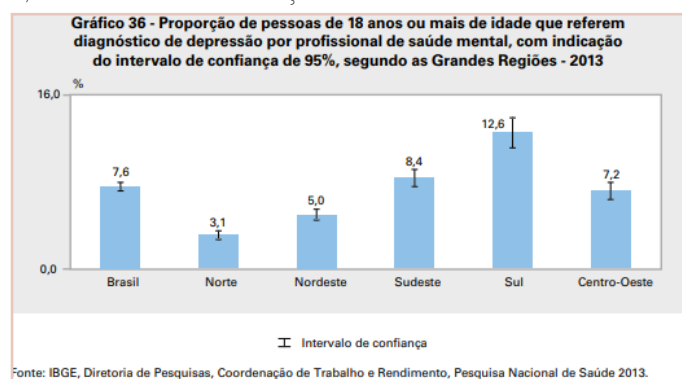


Projeto para o Centre of Excellence | Londres
Penoyre & Prasad Architects

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

E NO BRASIL?

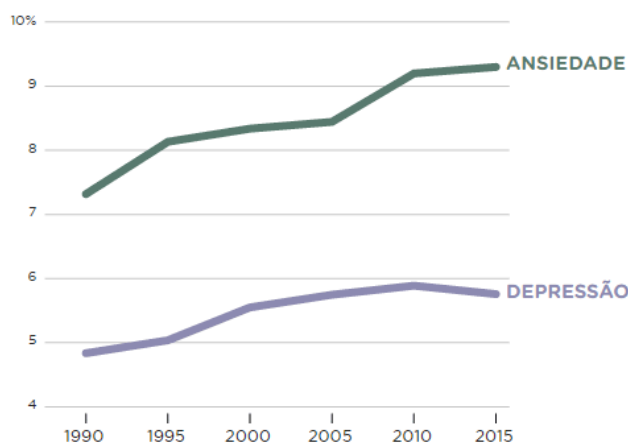
O IBGE mostrou na Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 que 7,6% das pessoas de 18 anos ou mais foram diagnosticadas com **depressão**, o que representa **11,2 milhões de pessoas**, com maior parte na área urbana. Delas, 16,4% faziam psicoterapia e 46,4% haviam recebido assistência médica no último 1 ano. Sobre o atendimento, 42,3% foram atendidas em consultório privado, 33,2% em uma unidade básica de saúde, 9,2% em hospital público e 5,3% em Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.



A região sul foi destaque no levantamento de pessoas com depressão. A Prefeitura de Porto Alegre apresenta planos de reestruturação e/ou implantação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e de Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), todavia **os locais disponíveis apresentam incapacidade de receber mais pacientes**, além de se apresentarem **distantes da população** em geral, o que torna difícil que uma pessoa que sofra de ansiedade, por exemplo, tenha a iniciativa - e a coragem - de se apresentar a um local desses em busca de ajuda.

Ainda, a maior parte dos portoalegrenses atendidos também corresponde somente aos de rendas maiores, em consultórios particulares. E mesmo no restrito grupo de quem tem condições de pagar altos valores por psicoterapia, também há preconceitos e ignorância sobre o assunto.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE NO BRASIL Prevalência de casos, em % da população, segundo dados da OMS



Fonte: Jornal Nexo 06.03.2017

A ansiedade como sofrimento que mais cresce na atualidade também no Brasil | Fonte: Jornal Nexo 06.03.2017



Unidade CAPS II GHC - Bairro Cristo Redentor
Falta de acolhimento nas unidades de Porto Alegre

O PAPEL DA ESCUTA

Vivemos em um tempo de retrocessos políticos e sociais em que ocorre uma determinação de quem pode ser ouvido e de quem não pode. Além disso, o individualismo cresce, levando as pessoas a viverem isoladas e com intolerância, o que, contribui inclusive para a insegurança e a falta de vitalidade na cidade.

A escuta do sofrimento psíquico de uma pessoa acessa o seu campo subjetivo e significa, para ela, acolhimento, disponibilidade, respeito e resolução de problemas. **Um indivíduo ouvido sente-se parte do todo, então torna-se um sujeito desejante, questionador e autônomo, capaz de lidar consigo e com o outro, portanto atuante e respeitoso com seu meio e com outras pessoas que nele vivem.**

Dessa forma, **equipamentos acessíveis à escuta da população são capazes de, paulatinamente, transformar a sociedade** através da importância que cada indivíduo adquire para si e para os outros, criando uma atmosfera respeitosa e politicamente consciente.

“Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo”

Carlos Drummond de Andrade

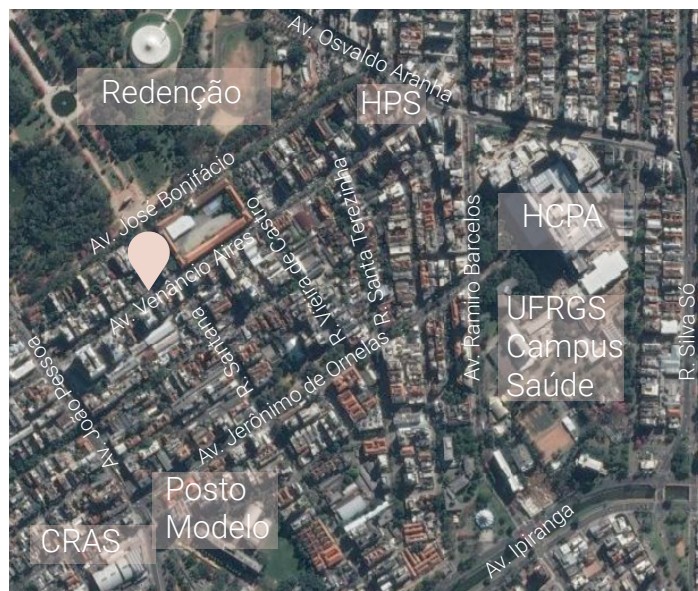
ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMAS, SÍTIO E TECIDO URBANO

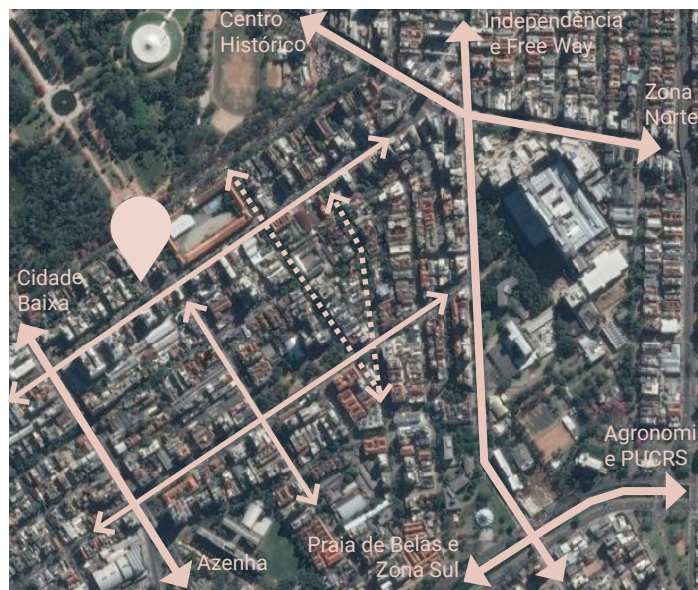
A busca pelo sítio começa pelo desejo de que fosse um **lugar central na cidade** e por onde **circulam muitas pessoas** diariamente. A intenção é que o Centro de Saúde Mental a ser implantado estabeleça **relações próximas com a população**, de modo a incentivá-las a preocuparem-se com o assunto e permitindo que todos sintam-se acolhidos pelo Centro, mostrando que qualquer indivíduo pode ser ouvido e tem a chance de tratar suas angústias.

Ainda, **equipamentos existentes próximos**, como o campus saúde da UFRGS, um CRAS, o Hospital de Clínicas - HCPA - e o posto de saúde Modelo funcionam tanto como atratores da região para o Centro de Saúde Mental como locais de conversa com ele, complementando seus usos. Além disso, **o sítio escolhido está inserido na circulação de um público variado**, devido à presença no entorno de diferentes atividades, como escolas, residências, mercados, bares, cafés e o parque da Redenção, conhecido por ser um espaço democrático e atrator de toda cidade e região metropolitana. Grandes avenidas próximas, como a Av. Osvaldo Aranha e a Av. Ipiranga também servem como meios para pessoas de outras zonas da cidade acessarem a região.

O lote escolhido corresponde ao **número 614 da Av. Venâncio Aires**. Atualmente, abriga um **estacionamento**, apresentando somente uma pequena construção em alvenaria, para abrigo dos funcionários, além de um muro junto ao alinhamento no mesmo material e estruturas de cobertura para os carros. Todos esses elementos serão demolidos.



Análise do entorno: proximidade com equip. existentes



Análise dos fluxos: acessos com outras partes da cidade e variedade de público são fatores essenciais



OBJETIVOS DA PROPOSTA

A meta deste trabalho é desenvolver um Centro de Saúde Mental na cidade de Porto Alegre que oferece **tratamentos por psicoterapias**, individuais e em grupo, para todas as idades, além de **cursos para profissionais da área**, pesquisas para o desenvolvimento da saúde mental, **oportunidade para estudantes da área desenvolverem suas habilidades e atividades abertas para a comunidade**.

Este equipamento deve auxiliar na demanda existente e não suprida da cidade por tratamentos de problemas mentais e vem a somar nos objetivos estipulados pela OMS, sobre considerar a saúde mental como básica e acessível a qualquer pessoa, além de amparar a maior região do país necessitada por esse tipo de cuidado - o sul.

Também é objetivo deste projeto o estímulo à educação pública sobre saúde mental, através de uma **área aberta, funcionando como praça, com exposições e eventos para informar a população** sobre problemas mentais e sobre a possibilidade de melhorar e de serem seres autônomos e resilientes, gerando esperança nos indivíduos que sofrem com alguma angústia ou trauma e incentivando o respeito com eles por parte de quem não

TRATAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO



ESTUDOS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL



ACOLHIMENTO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE



2

ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

ASPECTOS RELATIVOS DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O trabalho será desenvolvido a nível de anteprojeto, com desenvolvimento de cada elemento em escala pertinente de maneira a apresentar a proposta de forma clara. Serão desenvolvidas soluções estéticas, técnicas e funcionais tanto do edifício construído, quanto de uma área aberta tipo praça, pensada para haja diálogo e permeabilidade entre a edificação e a cidade.

Serão apresentados os seguintes desenhos técnicos e ilustrativos para a representação e compreensão do projeto:

- . Memorial descritivo sintético
- . Diagramas conceituais (sem escala)
- . Planta de localização (1:1000)
- . Planta de situação (1:500)
- . Implantação e entorno imediato (1:200)
- . Plantas baixas (1:200)
- . Cortes (1:200)
- . Elevações (1:200)
- . Cortes setoriais (1:25)
- . Detalhes construtivos (1:10, 1:5, 1:1)
- . Vistas axonométricas (sem escala)
- . Perspectivas e fotomontagens
- . Diagramas de tecnologias
- . Maquete do conjunto (1:250)
- . Planilha de áreas

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido ao longo do semestre em 3 etapas:

01. Pesquisa | Definição da proposta de trabalho, do terreno e do programa de necessidades. Levantamento sobre a situação da saúde mental no mundo e no Brasil. Análise de centros de tratamento mental pelo mundo para reconhecimento dimensional dos usos e reconhecimento de centros de psicologia e de psicanálise da cidade de Porto Alegre.

02. Painel Intermediário | Apresentação do partido geral através da representação gráfica adequada.

03. Painel Final | Entrega do anteprojeto, com definições de sistemas construtivos por meio de detalhes e cortes setoriais.



Atuação do coletivo Psicanálise na Praça, na Praça da Alfândega, em Porto Alegre. Um projeto de escuta da população que vem sendo bastante procurado pelas pessoas.

Foto: coletivo Psicanálise na Praça

A PESQUISA

Na presente etapa de pesquisa, procurou-se realizar visitas e pesquisar sobre **7 locais de tratamento e educação em saúde mental de Porto Alegre**: CEP - Centro de Estudos Psicanalíticos, SIG - Sigmund Freud Associação Psicanalítica, SBPPA - Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, Wainer Psicologia Cognitiva, Clínica **Psique**, CRAS - Centro de Referência de Assistência Social e CAPSi - Centro de Atendimento Psicossocial, sendo os dois últimos órgãos públicos e os 5 primeiros locais privados.

Os métodos de pesquisa utilizados nas visitas foram **entrevista com os profissionais locais e tour guiado pelas dependências do lugar, além de conversas com frequentadores, e pesquisa sobre os trabalhos desenvolvidos nesses locais**. Ainda, houve conversas com psicólogos que trabalham em hospitais e relataram a escassez de lugares para encaminhar seus pacientes quando necessário.

Em Porto Alegre, **há uma grande concentração de clínicas psicanalíticas pelo bairro Moinhos de Vento**. A SIG e o CEP oferecem cursos de formação em psicanálise e atendimento com preços acessíveis, pelos membros em formação. Tanto esses locais quando a SBPPA revelaram que **necessitariam de sedes próprias** - estão instalados em casa antigas e, hoje, pequenas para a presente demanda - **para ter mais atividades e atendimentos**, além da necessidade de se ter **bibliotecas maiores e um grande auditório** e do **interesse na abertura à comunidade**.

A clínica Psique oferece **terapias alternativas, com yoga e pinturas**, por exemplo, além de um ambiente muito acolhedor, tipo caseiro. Também necessitaria de um espaço maior para aumentar seus atendimentos. A clínica Wainer é um exemplo em **pesquisa**, oferecendo **cursos de pós graduação e tratamentos na técnica cognitivo-comportamental**.

Os locais públicos, CAPSi e CRAS, mostraram mais dificuldade para marcar visitas, necessitando de cadastramento pelo site com upload de documentos, o que novamente faz uma imagem de dificuldade de aproximação. No entanto, informaram também o **pouco espaço para atendimento em relação à grande demanda**.

3

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS E DO PROGRAMA

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS E DO PROGRAMA

AGENTES DE INTERVENÇÃO

O escopo deste trabalho é propor a construção de uma edificação pública a partir de iniciativas público-privadas, para efetividade de um plano de saúde mental acessível a todas as pessoas, conforme necessidade definida pela OMS. Complementar ao orçamento público que deve ser dirigido à saúde mental, as iniciativas privadas terão espaço para desenvolver comércio (lancheria/cafeteria, estacionamento e eventos) no local, além de cursos na área da saúde mental e pesquisas. O governo pode subsidiar o tratamento de pessoas que demonstram não ter condições para fazê-lo e auxiliar nos demais, reduzindo seus custos.

PÚBLICO ALVO

O centro é destinado a profissionais interessados em estudar e a praticar a psicologia e a psicanálise e para pessoas que necessitem de algum tipo de tratamento por psicoterapia. Também pretende-se atingir a comunidade em geral, por meio de exposições e de eventos abertos.

ASPECTOS TEMPORAIS

ETAPA 1 | Desenvolvimento de estudo de viabilidade e impacto, anteprojeto arquitetônico e projeto executivo

ETAPA 2 | Implantação do espaço de praça, das áreas de comércio e início do Centro, com foco nos espaços de atendimento a pacientes

ETAPA 3 | Implantação das atividades de pesquisa e de cursos

ASPECTOS ECONÔMICOS

Estima-se o valor do projeto em 6 milhões de reais, não incluindo os custos de compra do terreno. Utilizou-se a tabela do Sinduscon de julho de 2018, código CSL 8-N, padrão normal: R\$ 1.482,57/m².

ATIVIDADES

O Centro de Saúde Mental proposto visa a atuar na educação social e de profissionais e no tratamento por psicoterapia de pessoas, por meio dos seguintes usos:

. **Praça** | Área aberta que se comunica ao passeio público e serve como área de estar e de encontro com a comunidade

. **Salas Comerciais** | Espaços junto à praça para instalação de equipamentos alimentícios, como cafés e lancherias

. **Espaço de Exposições** | Espaço junto à praça destinado à exposição de materiais feitos pelos membros do Centro, como livros e campanhas educativas, e de obras de artistas locais, como fotografias.

. **Recepção** | Local de orientação sobre as atividades

. **Biblioteca** | Local com acervo sobre teoria clínica e história da psicologia e da psicanálise

. **Lounge** | Local de confraternização e de pequenos eventos

. **Auditório** | Local para eventos maiores

. **Cafeteria** | Pequeno café para servir aos usuários do Centro

. **Salas de Espera** | Locais para pacientes que aguardam atendimento e para espera de pessoas externas que participarão de pesquisas

. **Salas de Atendimento** | Salas para atendimento psicoterápico de crianças e adultos

. **Salas de Pesquisa** | Salas para realização de pesquisas teóricas e práticas, tendo, para isso, espaço para receber pessoas externas

. **Espaço de Convivência** | Área de descanso e interação de membros do Centro

. **Salas de Seminário** | Salas onde ocorrem aulas e grupos de estudos

. **Salas de Estudos** | Salas para membros estudarem fora do horário de suas atividades

. **Copa** | Pequena cozinha para servir aos membros no dia-a-dia e para dar suporte a eventos

. **Salas para Infraestrutura** | Espaços para instalação de equipamentos técnicos da edificação

. **Administração** | Local de trabalho da equipe administrativa do Centro

. **Segurança** | Centro do circuito de segurança da edificação

. **Estacionamento** | Local privado para estacionamento rotativo de veículos, com uma parcela de vagas para atender aos membros do Centro

USUÁRIOS

POPULAÇÃO FIXA

MEMBROS | Profissionais que frequentam o Centro, tanto atendendo na clínica quanto coordenando e participando de grupos de estudos, seminários e pesquisas.

ADMINISTRATIVOS | Funcionários que dão suporte às atividades, como na recepção, segurança e secretaria.

POPULAÇÃO VARIÁVEL

PACIENTES | Pessoas que frequentam o Centro para seus tratamentos psíquicos, às vezes presentes com acompanhantes.

VISITANTES | Pessoas que vão aos eventos ou a espaços abertos à comunidade, como a biblioteca.

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS E DO PROGRAMA

POPULAÇÃO E REQUERIMENTOS FUNCIONAIS E AMBIENTAIS

ZONAS DE CIRCULAÇÃO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA MÉDIA (m ²)	QUANTIDADE	SUBTOTAL (m ²)
PÚBLICO GERAL	PRAÇA	Espaço aberto de integração com a comunidade	-	-	Vegetação, bancos, lixeiras e iluminação	a definir	a definir	a definir
	ESTACIONAMENTO	Estacionamento coberto rotativo	-	-	Guichê de atendimento, marcações no piso e espaços para manobras	1000	2	2000
	RECEPÇÃO	Local de informações sobre atividades que ocorrem no centro	1	4	Balcão, cadeiras e poltronas	9	1	9
	BIBLIOTECA	Local para locação e leituras de livros e revistas de psicologia	1	12	Balcão e cadeira de atendimento, prateleiras com livros e mesas e cadeiras de estudo/leitura	140	1	140
	CAFETERIA	Pequeno café para atender usuários internos do centro	1	5	Balcão de atendimento com bancos para clientes e com equipamentos para café	35	1	35
	SANITÁRIOS	Sanitários para atender público em geral	-	3	Bacias sanitárias e lavatórios	9	2	18
PACIENTES	SALA DE ESPERA	Sala destinada ao público que espera por algum atendimento	-	6	Cadeiras e pequenas mesas de apoio	9	1	9
	SALAS DE ATENDIMENTO	Salas destinadas ao tratamento por psicoterapia dos pacientes	2	3	Poltronas, estantes e demais objetos específicos, conforme exigência do tipo de terapia	25	15	375
	SANITÁRIO	Lavabo para uso dos pacientes que aguardam atendimento	-	1	Bacia sanitária e lavatório	3	1	3
EVENTOS	LOUNGE	Espaço intermediário anterior auditório em que podem ocorrer confraternizações	-	150	Balcão de apoio, sofás e mesas de apoio	100	1	100
	AUDITÓRIO	Área para apresentações e ocorrência de grandes eventos	-	100	Mesa para palestrantes, equipamentos para projeções e cadeiras para público	140	1	140
	SANITÁRIOS	Sanitários para atender aos participantes do evento	-	5	Bacias sanitárias e lavatórios	10	2	20

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS E DO PROGRAMA

ZONAS DE CIRCULAÇÃO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA MÉDIA (m ²)	QUANTIDADE	SUBTOTAL
MEMBROS	CONVIVÊNCIA	Área de descanso e interação entre membros	-	20	Sofás, mesas e cadeiras	70	1	70
	COPA	Pequena cozinha disponível para funcionários e membros, para o cotidiano e eventos	-	-	Geladeiras, forno micro-ondas, pia e armários	10	1	10
	SALA DE PESQUISA	Salas destinadas a pesquisas práticas e a pesquisas teóricas	-	10	Estações de trabalho, cadeiras, estantes e mesas	15	2	30
	SALAS DE AULA/ SEMINÁRIOS	Salas para a ocorrência de seminários e de grupos de estudo	-	10	Mesa, cadeiras, estante e equipamentos para projeção	25	10	250
	ÁREA DE ESTUDOS	Espaços para estudos fora do horário de aulas	-	20	Mesas e cadeiras	70	1	70
	SALA DE REUNIÕES	Espaços mais privados para reunião de membros	-	10	Mesa, cadeiras e balcão de apoio	10	1	10
	SANITÁRIOS	Sanitários para público interno	-	4	Bacias sanitárias e lavatórios	10	2	20
ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	SECRETARIA	Local de administração do centro	4	2	Estações de trabalho, cadeiras, estantes e armários	10	1	10
	SEGURANÇA	Central de controle da segurança do centro	1	-	Estação de trabalho com monitores e cadeiras	10	1	10
	CASA DE MÁQUINAS	Local ventilado para abrigo das condensadoras de ar condicionado	-	-	Máquinas exigidas pelo sistema de ar condicionado	5	2	10
	ELÉTRICA	Local ventilado para abrigo dos quadros elétricos	-	-	Quadros elétricos e demais exigências do sistema elétrico	15	1	15
	RESERVATÓRIOS	Local para abrigo dos reservatórios de água	-	-	Reservatórios exigidos pelo sistema hidráulico	9	2	18
	TI	Local refrigerado para abrigo de equipamentos de lógica	-	-	Equipamentos conforme necessidade e aparelhos split hi-wall	5	1	5
	SALA DE LIXO	Local ventilado para armazenamento de descartes	-	-	Tonéis para depósito de diferentes tipo de lixo	10	1	10
	CIRCULAÇÃO MÍNIMA	Núcleos de escadas enclausuradas	-	-	-	30	2	60

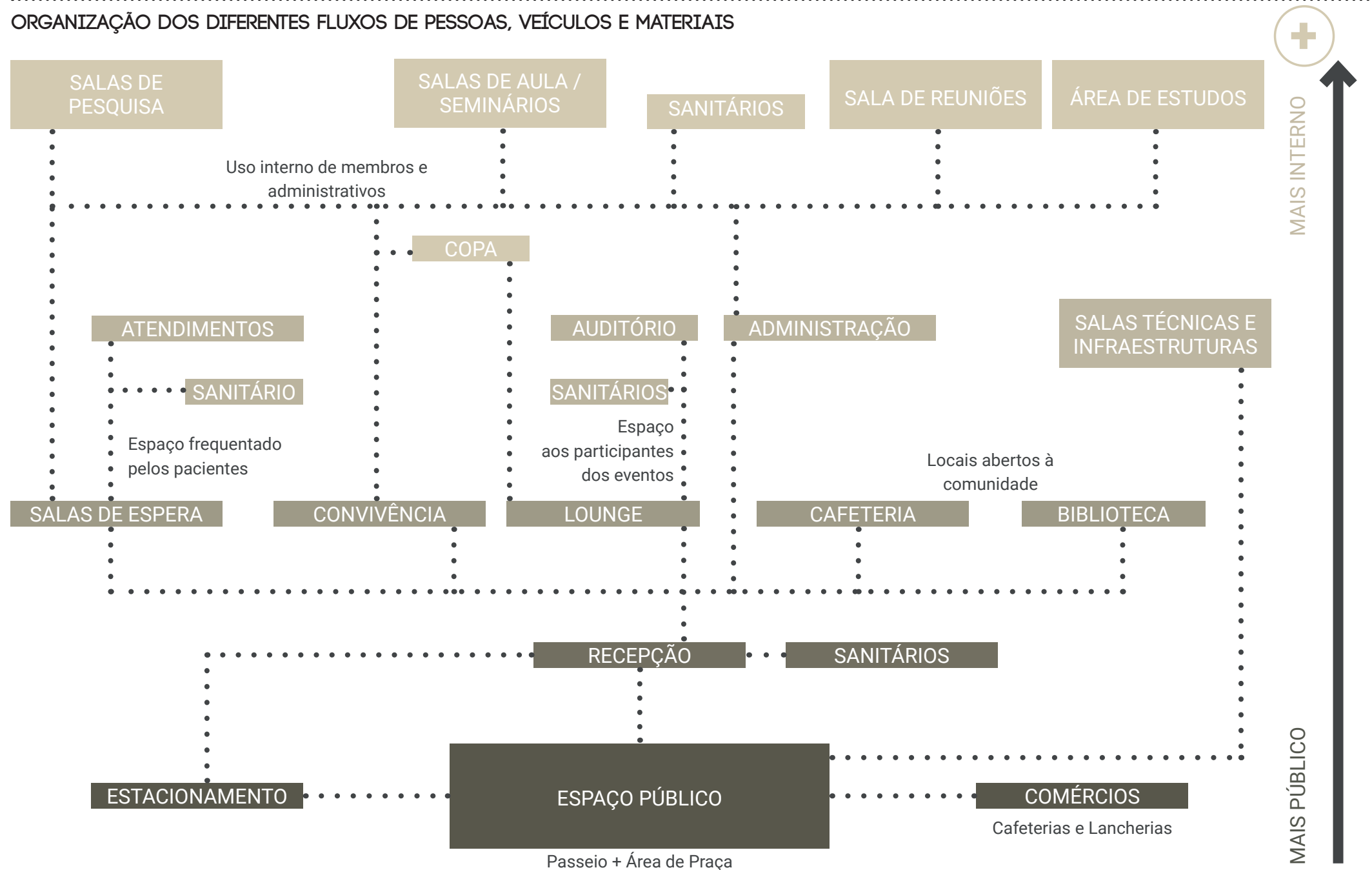
ÁREA TOTAL
3447m²

ÁREA ADENSÁVEL PRÉVIA TOTAL: 1.309m²

ÁREA NÃO ADENSÁVEL PRÉVIA TOTAL: 2.138m²

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS E DO PROGRAMA

ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS



4

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

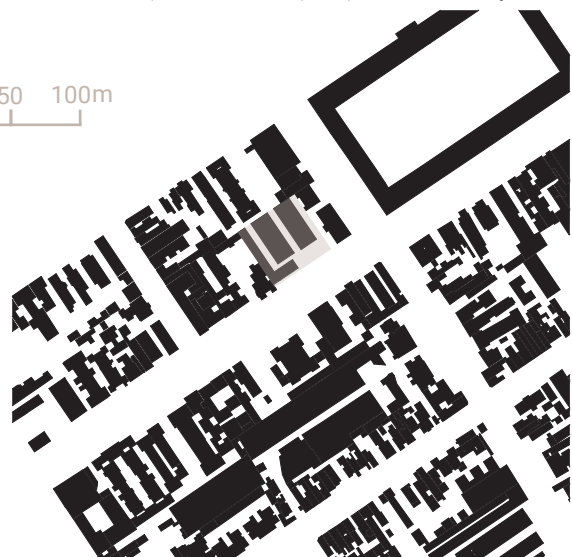
MORFOLOGIA URBANA

O lote está inserido em um ponto de início da urbanização da cidade, por volta do século XVIII, então apresenta tanto antigas edificações de meados do século XIX quanto grandes edificações contemporâneas. Assim sendo, a partir do mapa de figura e fundo, pode-se indentificar grãos muito heterogêneos: **grande blocos de edifícios residenciais e casas antigas de grão menor que não ocupam todo o lote**. Devido a este fato, inclusive, restaram alguns miolos de quadra de grande extensão na área, que foram ocupados por pavilhões comerciais.

A região também passa por um processo de renovação, com a demolição de alguns edifícios residenciais de pequeno porte para a construção de torres de apartamentos, reforçando a disparidade de volumetria das edificações do entorno. No entanto, muitos imóveis da rua estão protegidos pelo EPAHC a fim de se **manter as características espaciais históricas da área**.

Também observa-se espaços vazios relativos a outros terrenos que tiveram suas edificações originais demolidas e hoje são usados como estacionamento, além do grande vazio correspondente ao parque da Redenção.

0 20 50 100m



POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno em questão está situado em uma **área central da cidade**, na borda Bairro Santanta, em seu limite com o bairro Farroupilha, entre as avenidas João Pessoa, Osvaldo Aranha, José Bonifácio e Jerônimo de Ornelas. Essa região e **seu uso misto**, com edificações residenciais, comerciais e institucionais, proporcionam **intensa circulação de pessoas durante o dia, de um público variado**, inclusive aos finais de semana, quando há forte movimento em função das cafeterias ao redor e do parque da Redenção.

Além da presença de pessoas, também é potencial da área a **facilidade de acesso**, uma vez que há um número generoso de ofertas de transportes públicos e de vias que conectam pessoas com outras zonas da cidade, e a **proximidade com equipamentos de saúde**, inclusive o campus saúde da UFRGS, fazendo com que o Centro de Saúde Mental proposto integre essa configuração existente e possa complementar esse uso consolidado na região.

Como limitações, deve-se reconhecer e respeitar a inserção do lote em uma área com muitos imóveis tombados. O terreno, inclusive, está listado pelo EPAHC como **imóvel de compatibilização**, devendo respeitar volumetricamente seus vizinhos tombados como estruturantes visando a manter a ambiência da região. Também a existência de **edificações altas residenciais próximas aos limites do lote** servirá como condicionante nas escolhas de implantação do Centro.

Vista aérea do lote e seu entorno imediato. Nota-se a existência de edificações em altura apesar da intenção de se manter a ambiência histórica do lugar.



LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

O uso do solo é predominantemente residencial, com residências de pequeno porte e com grandes edificações. Alguns dos edifícios residenciais apresentam também o térreo comercial, configurando algumas edificações de uso misto, principalmente próximo da Av Osvado Aranha. Há também edificações comerciais, normalmente de pequeno porte, mas também em edificações maiores, como uso como de escritórios e como a sede da empresa Vivo, na esquina da rua Santana com a av. José Bonifácio. Por se tratar de uma área central e de fácil acesso, muitas edificações residenciais de pequeno porte têm seu uso convertido em comércio, como em cafeterias.

Como uso institucional, encontra-se o colégio Militar próximo da área e, mais distante, há outras escolas menores e também pontos de saúde, como o Hospital de Clínicas, o HPS e como o posto de saúde Modelo, na esquina da av. João Pessoa com a av. Jerônimo de Ornelas.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

O lote em análise está inserido em zona protegida pelo EPAHC e, sendo um imóvel de Compatibilização, deve seguir a casa ao lado, classificada como prédio de Estruturação, em altura e dimensões, mantendo a volumetria semelhante. Não há determinação quanto a alinhamentos e recuos, nesse sentido.

Ao redor, a região apresenta bastante vegetação, principalmente em direção ao parque da Redenção, o que torna os caminhos sombreados e favorece a circulação de pedestres. Edifícios residenciais atuais encontram-se recuados em relação ao alinhamento com o passeio, apresentando jardins em seus acessos com massa vegetativa expressiva junto ao espaço público.

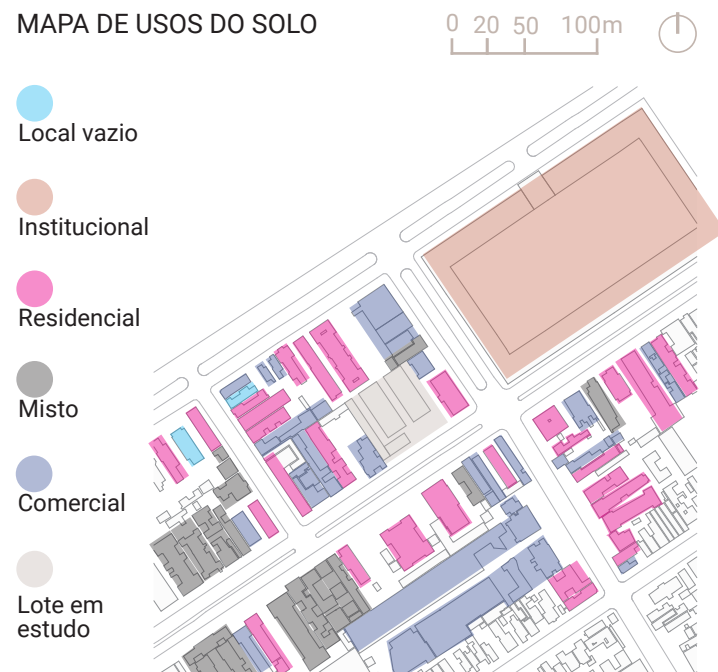
O espaço aberto em destaque é o parque da Redenção, e o restante do entorno é bastante marcado por edificações, que, quando antigas, estão mais próximas da rua e têm espaços abertos em direção aos fundos.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

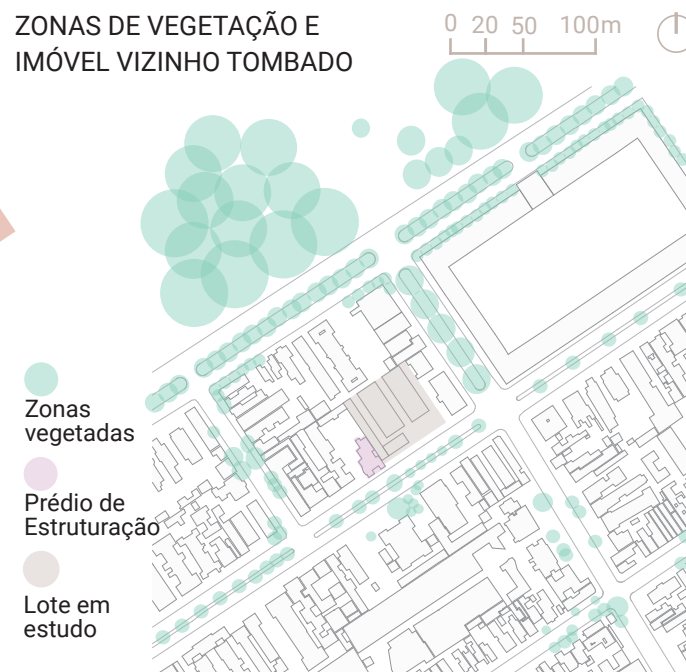
Há grande circulação de pessoas e de veículos no entorno do terreno escolhido. Como ligam as importantes avenidas Osvado Aranha e João Pessoa, nota-se maior tráfego veicular nas avenidas José Bonifácio, junto ao parque da Redenção, e Venâncio Aires, onde está o lote.

Quanto ao tráfego peatonal, também percebe-se que é maior nos trajetos que ligam as avenidas citadas, devido aos usos que ocorrem nesses caminhos, como colégio e pequenos comércios, e devido à presença de pontos de ônibus na rua Santana e próximo ao colégio Militar, pela Redenção e pela Venâncio Aires.

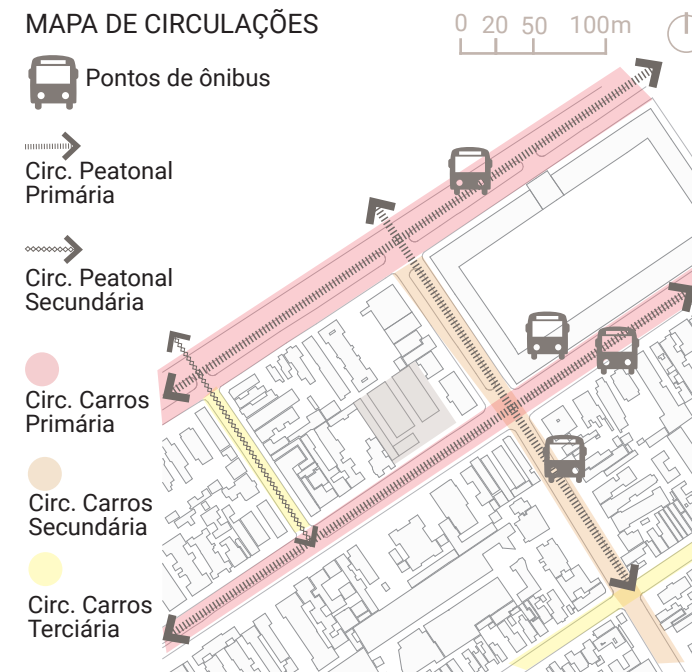
MAPA DE USOS DO SOLO



ZONAS DE VEGETAÇÃO E IMÓVEL VIZINHO TOMBADO



MAPA DE CIRCULAÇÕES



LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

REDES DE INFRAESTRUTURA

Como a área está em local central e já bem consolidado da cidade, é servida por redes de energia elétrica, esgoto, água potável, telefone e de iluminação pública.

POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

O Bairro Santana, considerado de classe média heterogênea, com área total de 149 hectares e população de 20.723 habitantes, segundo o CENSO de 2010. Há uma densidade de 142,4 hab/km², sendo a maioria das pessoas dp sexo feminino.

Existem mais idosos do que jovens (10.2% de jovens e 17.3% de idosos). A faixa etária que ocupa o maior número compreende 72.4% de pessoas entre 15 e 64 anos, ou seja, há uma gama variada de usuários para os equipamentos da região. O rendimento médio mensal do bairro é de 13,9 salários mínimos.

ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

Pelo Atlas Ambiental de Porto Alegre, O terreno encontra-se em uma área edificada, com solos em associação de planossolos hidromórficos, gleissolos hálpicos e plintossolos argilúvicos, ou seja solos planos de terras baixas (próximo ao lençol freático), rasas (camadas pequenas) e úmidas. A capacidade de escoamento superficial do solo apontada para a área é de 90%.

MICROCLIMA

O clima subtropical úmido é caracterizado por grandes amplitudes térmicas diárias. Devido à proximidade ao parque da Redenção, o terreno se beneficia pela ilha de frescor condicionada pela sua massa vegetal.

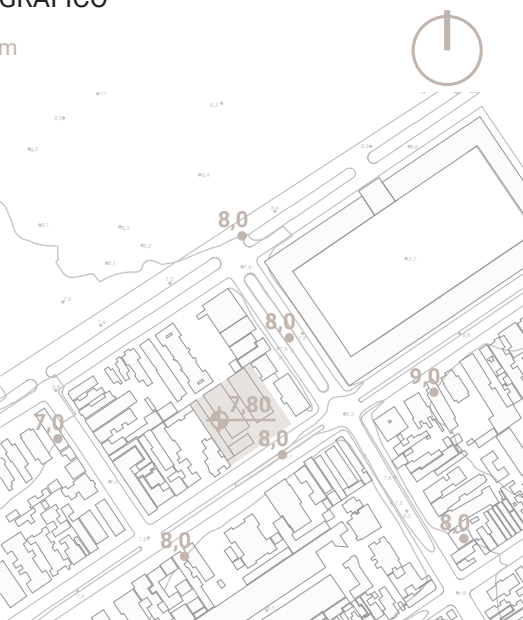
A orientação solar do terreno é sudeste, na fachada frontal para a Av Venâncio Aires, então a insolação ocorre pelos fundos do lote. Como há presença de prédios altos ao redor, além de vegetação pelo entorno, ocorre bastante sombra no terreno, o que pode ser benéfico aos usos externos do Centro a ser instalado.

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

MAPA TOPOGRÁFICO

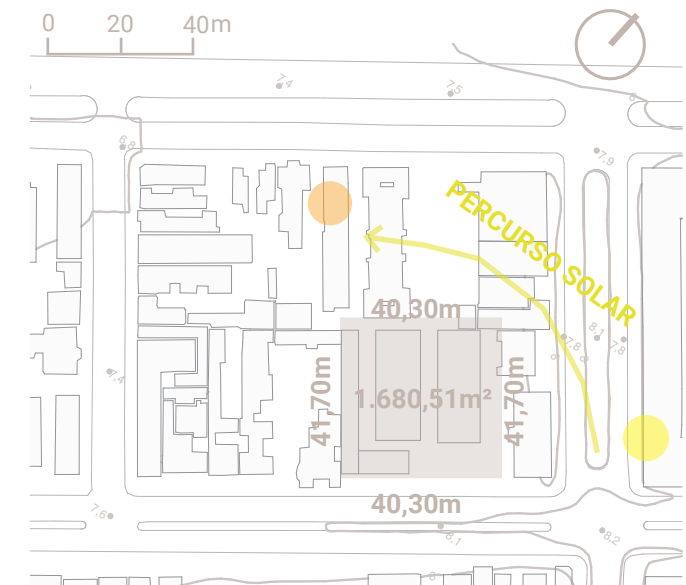
0 20 50 100m

O lote está em uma área plana, acomodada em torno da cota +8,0. Para projeto, será adotado como Referência de Nível a cota +7,8, presente no terreno.



ORIENTAÇÃO SOLAR E INFORMAÇÕES LOTE

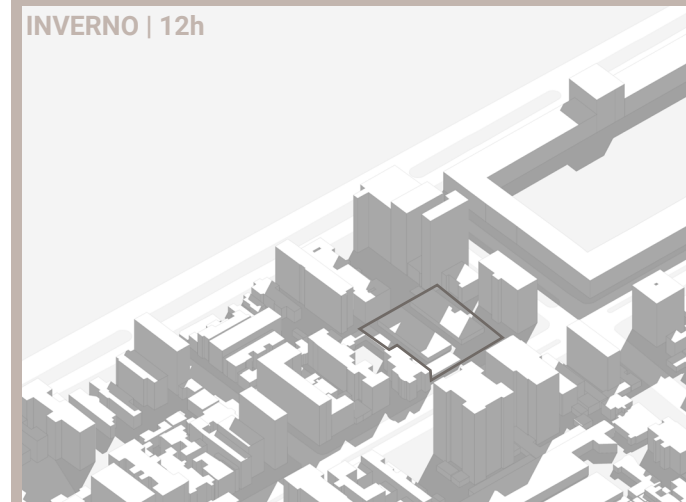
0 20 40m



ESTUDOS SOLARES

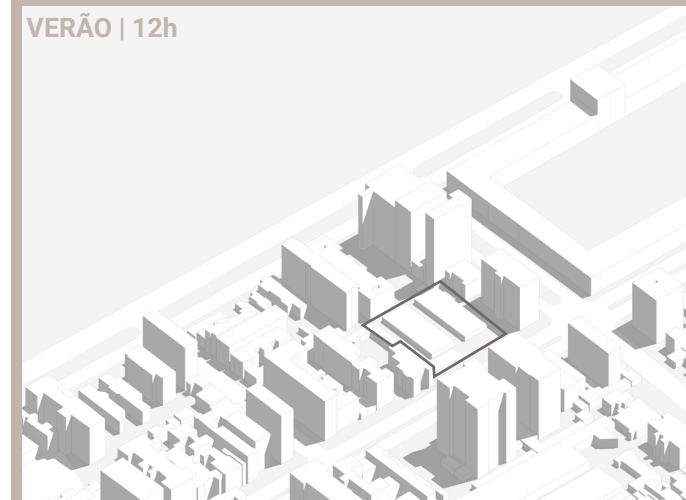
Foram feitos estudos de insolação no lote, com os volumes existentes a serem demolidos, chegando-se aos seguintes resultados:

INVERNO | 12h



No inverno, com o sol baixo, há sombra no terreno na maior parte do dia, devido à presença de prédios vizinhos altos, além da abundância de vegetação que não foi contabilizada nesta simulação.

VERÃO | 12h

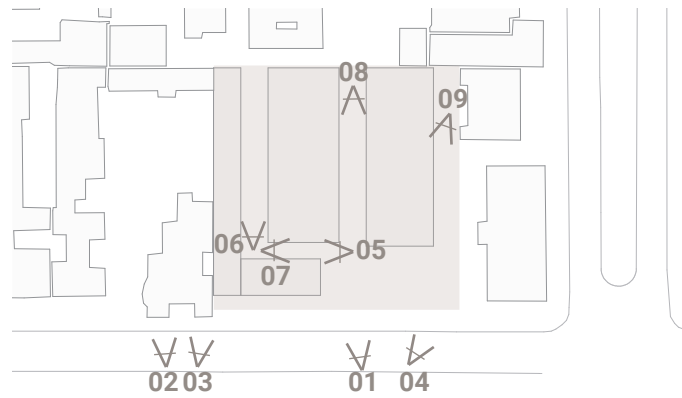


No verão, com o sol alto, há maior insolação no lote, ficando este mais sombreado no amanhecer e no entardecer, devido ao seu entorno com prédios altos e com vegetação.

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Mapeamento das vistas



5

CONDICIONANTES LEGAIS

CONDICIONANTES LEGAIS

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

LOGADOURO

Av. Venâncio Aires, 614 | A=1.680,51m²

SUBUNIDADE 30

PRÉDIOS DE COMPATIBILIZAÇÃO | 602,614,S/N AO LADO DO 614

PRÉDIOS DE ESTRUTURAÇÃO | 580/588 Prédios de Compatibilização

- . Área de ocupação intensiva
- . Altura máxima é a diferença entre a altitude máxima permitida e as cotas de nível do terreno.
- . Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2, e observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei Complementar 646/10.
- . Isento de recuo de jardim.
- . Área especial de interesse cultural.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

- . Alinhamento 06,50m do meio-fio
- . Largura do logradouro 30,00m
- . Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011

REGIME URBANÍSTICO

- Densidade 15
- . Zona Predom. Residencial, Mistas 1 a 11, Predom. Produtiva
- . Solo Privado - 385 hab/ha e 110 econ/ha
- . Solo Criado - 70 hab/ha e 20 econ/ha
- . Total - 455 hab/ha e 130 econ/ha

Atividade 15,5

- . Área de interesse cultural – Mista 02
- . Usos de Serviços Inócuos e de Comércio Varejista de Intervenção Ambiental Nível 1: Sem restrição e Sem limite de porte.

Aproveitamento 15

- . IA = 1,9 = 3.192,97m²
- . IAmáx = 3,0 = 5.041,53m²

Volumetria 8

- . Alturas: Máxima = 18m Divisas = 18m Base = 9m
- . Taxa de Ocupação Base = 90% = 1.512,46m²
- . Taxa de Ocupação Corpo = 75% = 1.260,38m²

OBSERVAÇÕES

- . Áreas não adensáveis: garagens, sacadas e áreas de circulação (Art. 117)
- . Área máxima construída = Aad + Anad
- . É considerado subsolo o pavimento cujo nível do piso se situe no mínimo 2,20 m abaixo da RN.

CÓDIGO DE OBRAS

CAPÍTULO II
Edificações Não Residenciais

SEÇÃO I
Condições Gerais

- Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.
- Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:
 - I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

- II – estrutura e entrespos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município)
- III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);
- IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;
- V – circulações de acordo com o título IX;
- VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;
- VI – chaminés, quando houver, de acordo com título VIII;
- VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

- a) as mesmas, numeradas adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 199; para o segundo pavimento, 201 a 299 e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099, e assim sucessivamente;
- b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80cm;
- c) vestiário com local para chuveiro;
- d) refeitório ou local destinado à alimentação do empregado ou prestadora de serviços em área privativa para essa finalidade; (Redação dada p/ LC. nº 429/99)
- e) caixa receptora de correspondência de acordo com as normas da EBCT, localizada no pavimento de acesso. (Alínea "d" reordenada para "e" p/LC. nº 429/99)

- Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:
 - I – pé-direito de 2,20m;
 - II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;
 - III – vaso sanitário e lavatório;
 - IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a

CONDICIONANTES LEGAIS

norma NB-833 (NBR 9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

- a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;
- b) afastamento de 15cm entre os mesmos;
- c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm

vaso e bidê – 40cm x 60cm

local para chuveiro – área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição

de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

SEÇÃO VIII

Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados,

além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo

as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

SEÇÃO XX

Locais para Refeições

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto

de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Quanto à acessibilidade, serão consideradas as diretrizes gerais contidas no Decreto de Lei 5296 – Lei de Acessibilidade, complementadas pelas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, dentre elas a NBR9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos –, conforme segue abaixo: 6.12.3 Previsão de vagas – O número de vagas para estacionamento de 180°. veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência deve ser: de 11 a 100 vagas, 1 vaga reservada, acima de 100 vagas, 1% de vagas reservadas. 7.2.2 Sanitários – Os sanitários e vestiários de uso comum ou uso público devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo uma de cada. Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente para efeito de cálculo. Além disso, algumas diretrizes gerais são: _Todas os corredores e portas devem permitir a passagem de cadeirantes; _Todos os diferentes níveis da edificação de- verão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas;

. Em auditórios deve existir 1% de espaços para expectadores em cadeiras de rodas;

. Obrigatório ter rebaixamento de calçadas e piso tátil;

. No mínimo uma instalação sanitária PNE por pavimento;

. Rampas devem atender também à NBR 9077; Também serão consideradas normas específicas a cada um dos diferentes usos contemplados no projeto para que o layout proposto permita o uso de todos.

Também serão consideradas normas específicas a cada um dos diferentes usos contemplados no projeto para que o layout proposto permita o uso de todos.

CONDICIONANTES LEGAIS

PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL

LISTA DE BENS TOMBADOS E INVENTARIADOS EM PORTO ALEGRE

. Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Secretaria Municipal da Cultura | Outubro de 2013

. Página 93 | A Avenida Venâncio Aires, 614, bairro Santana está classificada como COMPATIBILIZAÇÃO

DOCUMENTO “INVENTÁRIO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER”

. Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Secretaria Municipal da Cultura | Outubro de 2013

. As edificações classificadas como Estruturação são aquelas que se constituem em elementos significativos ou representativos da história da arquitetura e urbanismo para a preservação das diferentes paisagens culturais construídas ao longo do tempo no Município. As edificações classificadas como Estruturação não podem ser destruídas.

. As edificações classificadas como Compatibilização são aquelas que preservam o entorno e a ambiência das edificações classificadas como Estruturação. As edificações classificadas como Compatibilização podem ser substituídas por edificações novas com volumetria (altura e proporção) adequada à das edificações vizinhas, preservadas como Estruturação.

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

NORMA TÉCNICA 01/2014

PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

ANEXO A

. Pela Norma Técnica 01/2014, o Centro de Saúde Mental enquadra-se nos seguintes grupos:

. Grupo F | Local de Reunião de Público: F-5 - Arte Cênica e Auditório e F-8 - Local para Refeições

. Grupo D | Serviços Profissionais: D-1 - Local para prestação de serviço profissional ou condução de negócios.

. Grupo G | Serviço automotivo e semelhantes: G-2 - Garagem com acesso de público e sem abastecimento de combustível

. Grupo H | Serviço de saúde e institucional: H-6 - Clínica e consultório médico e odontológico

Pela Tabela 2, enquadra-se no Tipo III, Edificação de Baixa-Média Altura.

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO	GRAU DE RISCO
Pequeno	de 1 a 4
Médio	de 5 a 9
Grande	10 a 12

PROVEDORES DE SERVIÇOS

Quanto às instalações dos serviços de energia, telefone, água, entre outros, serão aplicadas as normas contidas no Código de Edificações, no Código de Proteção Contra Incêndios e na regulamentação dos prestadores serviços. Caso necessário, será prevista a instalação de gerador de energia para a edificação de acordo com as prescrições das normas brasileiras e do regulamento de instalações consumidoras da Concessionária de energia elétrica.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- . Atlas de Saúde Mental 2017 | Organização Mundial da Saúde
- . MI-GAP Manual de Intervenções | Programa de Ação Mundial em Saúde Mental para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde
- . Pesquisa Mundial de Saúde 2013 | Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - IBGE, Rio de Janeiro, 2014.
- . Mental Health Action Plan 2013-2020 | Organização Mundial da Saúde
- . The Anna Freud Centre of Excellence for Children and Families | <https://www.annafreud.org/what-we-do/centre-of-excellence/>
- . Associação Psicanalítica Argentina | <https://www.apa.org.ar/>
- . Associação Psicanalítica de Buenos Aires | <https://www.apdeba.org/>
- . Folha Informativa - Transtornos mentais | OMS Brasil | https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839
- . CENSO Demográfico 2010 | <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>
- . Os transtornos de saúde mental no mundo | <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2018/07/13/Os-transtornos-de-sa%C3%BAdem-mental-no-mundo-por-idade-e-g%C3%AAnero>
- . Quais os números da depressão e ansiedade no mundo | <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2017/03/06/Quais-os-n%C3%BAmeros-da-depress%C3%A3o-e-da-ansiedade-no-mundo>



HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

BEATRIZ FERREIRA DA SILVA
Cartão 228103

Vínculo em 2018/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2018/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2018/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2017/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/1	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO	U	B	Aprovado	4
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	11	A	Aprovado	4
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2016/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/1	ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS E PROJETO DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS	U	B	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2015/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2015/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	A	Aprovado	4
2015/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2015/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	B	Aprovado	4
2014/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2013/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	A	Aprovado	3
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2013/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2013/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2013/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2013/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura	
Título: Centro de Psicologia	
Período Letivo de Início: 2018/2	Período Letivo de Fim: 2018/2
Data de Início: 09/08/2018	Data de Fim: 20/12/2018
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/12/2018
Conceito: -	

PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO I

CENTRO COMUNITÁRIO BELA VISTA

Semestre 2014.1 | Professor Edson Mahfuz

Desenvolvimento de um centro comunitário na rua cel. Lucas de Oliveira, em Porto Alegre. O programa envolve uma biblioteca, uma sala de uso múltiplo e uma cafeteria.

A edificação está inserida em uma praça que oferece quadra de esportes, áreas de estar e playground e é protegida do sol por brises em chapa metálica perfurada. Estrutura em concreto armado in loco, esquadrias metálicas e vedações em blocos cerâmicos.



TCC 2018.2 BEATRIZ FERREIRA DA SILVA CENTRO DE SAÚDE MENTAL

PROJETO ARQUITETÔNICO II

ESTAÇÃO NITERÓI TRENSURB

Semestre 2014.2 | Professor Fernando Fuão

Revitalização da estação Niterói do Trensurb, em Canoas-RS. Foi trabalhada a vivência no local de intervenção, principalmente junto aos indivíduos que habitam o local, como transeuntes cotidianos e vendedores e comerciantes.

Trabalho na plataforma de acesso ao trem e nas passarelas de acesso à estação, bem como nas praças que se formam ao redor do acesso às passarelas. Abordagem de aspectos teóricos relacionados à questão do acolhimento, da espera e da errância.



PROJETO ARQUITETÔNICO III

UNIDADE DE HABITAÇÃO PRAIA DE BELAS

Semestre 2015.1 | Professora Andrea Machado

Projeto de duas edificações habitacionais inspiradas no modernismo de Le Corbusier. Os prédios foram inseridos em uma praça, também objeto de trabalho, em nível de paisagismo, e o lote está localizado no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre.

Estudo sobre o aterro em Porto Alegre, junto ao lago Guaíba, e à cidade modernista imaginada para a região e análise de edificações da mesma tipologia desenvolvidas por Le Corbusier.



ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO 25

PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO IV

CENTRO CULTURAL VILA FLORES

Semestre 2015.2 | Professor Leandro Manenti

Reforma e revitalização do centro Vila Flores, localizado no 4º Distrito de Porto Alegre. Proposta de uma residência temporária para artistas no sótão de um dos edifícios existentes, reforma de um galpão existente, atribuindo-o um uso de sala de exposições, e proposta de um anexo com cafeteria e salas administrativas para auxiliar o complexo. Ainda, projeto para o espaço aberto entre as edificações.

Anteprojeto desenvolvido em trabalho de interiores, com detalhamento de marcenaria do mobiliário e estimativa de custos para a obra.



PROJETO ARQUITETÔNICO V

MERCADO PÚBLICO DO 4º DISTRITO

Semestre 2016.2 | Professor Luís Carlos Macchi

Proposta de um mercado público no 4º Distrito de Porto Alegre. Acesso principal para a av. Farrapos e ligação subterrânea com o projeto de metrô existente para a cidade.

Análise de edificações com mesma tipologia, internacionais e nacionais, e apresentação de detalhamentos construtivos, com especificação de materiais e de sistemas construtivos. Cobertura metálica com pilares perfil H e vigas perfil I e corpo principal da edificação em concreto pré moldado e laje alveolar.



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

SEDE ADVBRS

Semestre 2017.1 | Professores Glênio Bohrer, Cláudio Calovi e Suelen Camerin

Desenvolvimento de edificação corporativa para abrigar a nova sede para a ADVBRS, no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre. Foram projetados dois volumes que, separados por uma rua existente, foram interligados por passarelas. Além da sede da empresa, foram dispostos espaços para locação de escritórios, auditório, pequenos comércios e usos especiais, como coworking e restaurante.



PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO VII

CASA ELEMENTAR

Semestre 2018.1 | Professor Nicolás Sica Palermo

Proposta de casa autossuficiente e ecológica na zona sul de Porto Alegre. Após análise de casas semelhantes feitas para o concurso Solar Decathlon, projetou-se uma residência com estrutura e vedações em madeira e esquadrias metálicas, preenchidos por materiais de desempenho térmico.

Aproveitamento da luz solar para esquentar água e para gerar energia elétrica e sistema de aproveitamento das águas pluviais. Projeto paisagístico para a área externa, com indicação de vegetação local e com sistema de decks para geração de estares.



TCC 2018.2 BEATRIZ FERREIRA DA SILVA CENTRO DE SAÚDE MENTAL

URBANISMO I

REVITALIZAÇÃO LARGO ZUMBI DOS PALMARES

Semestre 2014.1 | Professora Lívia Piccinini

Projeto de revitalização da área onde está o Largo Zumbi dos Palmares e entorno, em Porto Alegre. Análise do contexto histórico do bairro cidade baixa e da cultura negra envolvida.

Desenvolvimento de estares, de paisagismo e de local para feiras. Proposta de conexão com outras praças próximas, separadas por vias consolidadas, como o espaço onde encontra-se a Ponte de Pedra.



URBANISMO II

LOTEAMENTO AV. MANOEL ELIAS

Semestre 2017.1 | Professores Clarice Maraschin, Alice Gonçalves e Júlio Vargas

Proposta de loteamento para área próxima à av. Manoel Elias, na zona norte de Porto Alegre. Análise dos usos e das vias do local e suas relações com o restante da cidade e elaboração de praças, novos equipamentos, e tipologias de comércio e de residências. Trabalho de manuseio da topografia.



ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO 27

PORTFÓLIO ACADÊMICO

URBANISMO III

INTERVENÇÕES EM BARRA DO RIBEIRO-RS

Semestre 2017.2 | Professores João Farias Rovati, Leandro Andrade e Eugênia Khun

Propostas de intervenção em nível tático e em médios e longos prazos para a cidade de Barra do Ribeiro-RS. Vivências na cidade e com seus moradores e trabalhos de levantamento das ruas.

URBANISMO IV

RE.SIGNIFICAR O 4º DISTRITO

Semestre 2018.1 | Professores Gilberto Cabral, Geisa Rorato e Heleniza Campos

Trabalho de análise da região correspondente à Rodoviária de Porto Alegre e de seu entorno. Levantamento dos usos e dos fluxos existentes e propostas de revitalização para a área, com a proposta de parques, de passagens subterrâneas, de miolos de quadra e de tipologias urbanas.

